

COLÓQUIO INTERNACIONAL *IMAGENS RELIGIOSAS NO MUNDO ROMANO*

Amanda Lemos Fontes (Mestranda PPGHC/LHIA-UFRJ)
Amanda Prima Borges (Mestranda PPGHC/LHIA-UFRJ)
Fabiana Martins Nascimento (Mestranda PPGHC/LHIA-UFRJ)
*Gabriel Paredes Teixeira (Mestre PPGLC/LHIA-UFRJ)*¹

O Colóquio Internacional *Imagens Religiosas no Mundo Romano*, realizado entre os dias 16 e 18 de julho de 2019, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi uma atividade do projeto *Image of the Gods*, resultado da parceria firmada entre a instituição e a *Newcastle University*, com apoio da *British Academy for the Humanities and Social Sciences*. O evento foi o último de uma série de três colóquios internacionais, realizados anualmente, a partir de 2017, na cidade do Rio de Janeiro – todos eles explorando aspectos da religião romana através de abordagens temáticas distintas².

Além de palestrantes brasileiros, o colóquio contou com a presença de professores convidados do Reino Unido, França, Itália e Argentina, promovendo, portanto, um diálogo entre distintos centros de pesquisa de excelência e proporcionando a integração entre conhecimentos produzidos nos continentes sul-americano e europeu. Ao longo dos três dias de atividade, ficou evidente a importância do estudo das imagens para a compreensão das religiosidades e da sociedade romana, além dos avanços expressivos dos estudos nesta área nos últimos anos e as inúmeras possibilidades que ela oferece para novas descobertas.

1 Discentes sob orientação do Prof. Dr. Deivid Valério Gaia (PPGHC/ PPGLC/LHIA-UFRJ).

2 Entre os dias 10 e 12 de junho de 2017 foi realizado o *Colóquio Internacional Cícero e a Religião Romana*, na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. O *Colóquio Internacional Estátuas na Religião Romana* ocorreu entre os dias 11 e 13 de junho de 2018, no Museu Histórico Nacional.

O colóquio foi aberto com as considerações iniciais do Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Prof. Leonardo Villela de Castro, que salientou a relevância dos estudos da História Antiga para a sociedade brasileira e reforçou e destacou a importância do evento para a UNIRIO. Em seguida, se manifestaram os professores responsáveis por idealizar e organizar o evento. Representando a UNIRIO, a Prof. Dra. Claudia Beltrão³ fez uma breve análise dos resultados provenientes do projeto até então, destacando a importância dos estudos da religião romana – e das imagens religiosas para este campo –, além de enfatizar a necessidade das parcerias e eventos internacionais para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil. Em nome da *Newcastle University* e da *British Academy for the Humanities and Social Sciences*, o Prof. Dr. Federico Santangelo⁴ salientou a qualidade das pesquisas produzidas no Brasil e a relevância dos colóquios sediados pela UNIRIO para os estudos da religião romana. Todos os professores europeus proferiram suas palestras em inglês, com o conteúdo de suas falas projetado, em língua portuguesa, para o público presente. Os convidados argentinos, por sua vez, optaram pelo espanhol, enquanto os brasileiros escolheram expressar-se em português – com a projeção em língua inglesa nestes dois últimos casos.

³ Claudia Beltrão é Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense, professora titular do Departamento de História da UNIRIO e *Visitor Fellow* na *School of History, Classics and Archaeology* da *Newcastle University*. É autora de *Semiótica do espetáculo: um método para a história* (em parceria com Ciro Flamarion Cardoso, Editora Apicuri, 2013) e organizadora de *Intelectuais, poder e política na Roma Antiga* (NAU Editora, 2010).

⁴ Federico Santangelo é Doutor em História pela *University College London* e diretor da *School of History, Classics and Archaeology* da *Newcastle University*, onde leciona. É autor de *Sulla, the Elites and the Empire. A Study of Roman Policies in Italy and the Greek East* (Brill, 2007), *Divination, Prediction, and the End of the Roman Republic* (Cambridge University Press, 2013) e *Marius* (Bloomsbury, 2015).



Figura 1 - Os professores Federico Santagelo (*Newcastle University* – *esq.*), Leonardo Villela (decano do CCH-UNIRIO – ao centro) e Claudia Beltrão (UNIRIO – *dir.*) discursaram na abertura do colóquio. (Imagem: Claudia Beltrão)

A primeira palestra, intitulada Images as an exploring path for deciphering the vexed question of the “mystery cults”, foi proferida pela Prof. Dra. Nicole Belayche⁵. Apresentando

⁵ Nicole Belayche é Doutora em História e Arqueologia pela *Université de Paris IV*. É diretora-adjunta da Sessão de Ciências Religiosas da *École Pratique de Hautes Études* e diretora de pesquisa em religiões de Roma e do mundo romano na mesma instituição, além de membro fundadora do ANHIMA. Possui vasta bibliografia sobre religião no mundo romano, com ênfase para o estudo dos cultos de mistério. É autora de *Rome, la Péninsule italienne et la Sicile ; de 218 à 31 avant notre ère, crises et mutations* (Regards sur l'histoire 96, 1994), *Nommer les dieux. Théonymes, épithètes, épicleses dans l'Antiquité* (em parceria com P. Brulé et al., *Recherches sur les rhétoriques religieuses* 5, 2005) e uma das editoras responsáveis por

uma vasta documentação cujos autores descrevem ritos religiosos que deveriam ser mantidos em segredo pelos seus praticantes, Belayche percorreu pelo menos três séculos de tradição literária e três continentes distintos para demonstrar os aspectos mais relevantes das representações dos cultos de mistério no imaginário antigo. Foram analisadas a etimologia do termo “mistério” e suas utilizações pelos autores da antiguidade. Através da análise de imagens representando iniciações aos ritos, Belayche concluiu, por exemplo, que os pactos de sangue foram, possivelmente, processos cruciais na iniciação dos novos membros a este tipo de culto, marcando um pacto entre o neófito, os deuses e os demais membros do grupo. Em seguida, a professora passou a dialogar com as teorias de Franz Cumont para levantar e deliberar sobre questões relacionadas, sobretudo, ao mitraísmo – culto surgido na época helenística em volta de Mitra, divindade indo-iraniana, e que se difundiu pelo território do Império Romano.

Em seguida, a Prof. Dra. Guillermina Bogdan⁶ conduziu a palestra *El dinamismo de las imágenes sagradas: análisis de la figura de Marte, Término. Juventas y Júpiter en “Antiquitates rerum divinarum” 40-41, de Varrón* a partir da distinção antiquário/historiador para analisar as visões de Varrão acerca dos deuses. Segundo Bogdan, o antiquário se propõe a um estudo sistemático da realidade – e não cronológico, como fazem os historiadores. Agindo de tal forma, o erudito latino do século I a.C., foi capaz de analisar a religião romana como uma instituição humana – examinando estátuas divinas como objetos portadores da memória cultural do povo romano, e não, necessariamente, como a representação de entidades presentes e ativas em um passado mitológico.

Encerrando o primeiro dia de atividades, a Prof. Dra. Claudia Beltrão também explorou dimensões de estátuas divinas a partir do relato de um autor latino do mesmo século

Les Mystères de Mithra (Bibliotheca Cumontiana, 2013), edição comentada do *corpus* textual reunido e publicado por Franz Cumont de documentos relacionados à religião mitraica.

⁶ Doutora em Letras pela *Universidad Nacional de La Plata*, onde atua como professora da *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación*. Autora de *La representación de la religio en Eneida de Virgilio* (Universidad Nacional de La Plata, 2015) e *Algunas consideraciones sobre la representación de la esfera religiosa en Eneida* (Auster (16):53-67)

– neste caso, Marco Túlio Cícero. Em sua palestra *Modos ciceronianos de lidar com estátuas divinas*, Beltrão demonstrou que, no mundo romano, o conceito de “representação” tem seus limites: no caso das estátuas, por exemplo, havia uma diferença metafísica entre o objeto e o deus esculpido. Analisando os escritos de Cícero, a historiadora concluiu que o orador, fundamentalmente, compreendia essas figuras de mármore de três modos. O primeiro seria através de uma objetivação da divindade, no qual uma estátua não teria funções rituais, mas seria disposta em espaços – residenciais, por exemplo – para honrar um deus, estando essa alocação em conformidade com os poderes e habilidades do ser divino. O segundo pode ser expressado através de um exemplo instrumentalizado por Beltrão: Cícero, em uma discussão com seu adversário político – Clódio –, desqualifica a identidade de uma estátua que este teria comprado: ela, teoricamente representando a Libertas, teria se comportado de forma não condizente com a deusa, expulsando-o da casa de Clódio; assim, a estátua, animada pelas palavras do orador, ganha uma vida momentânea, embora sua imagem não seja equivalente à deusa que representava. O terceiro modo se dá através da consideração – em um debate com Baldulo – da importância das estátuas: garantir um mínimo de conhecimento, através de sua materialidade, sobre o que, de fato, não se acessa de imediato no mundo dos homens. Conclui-se, portanto, que os sentidos estéticos, morais e intelectuais das estátuas são apreciados religiosamente, mesmo que não correspondam à totalidade do deus esculpido.

O segundo dia de colóquio foi aberto pela palestra do Prof. Dr. Giorgio Ferri⁷, intitulada de *Moving Images and the Ritual Transformation of Rome's Religious Landscape: remarks and case-studies*. A conferência teve como objetivo demonstrar a presença de elementos imagéticos e ritualísticos do politeísmo romano nas procissões católicas realizadas contemporaneamente em Roma e também, de discutir como tais elementos conectam-se à

⁷ *Professor da Sapienza Università di Roma e Doutor em História Antiga pela Università degli studi di Roma. É autor de Tutela segreta de evocatio nel politeismo romano (Bulzone Editore, 2010) e Tutela urbis. Il significato e la concezione della divinità tutelare cittadina nella religione romana (Potsdamer Altertumswissenschaftliche Beiträge, 32).*

própria construção dos locais religiosos na cidade. Para tanto, Ferri primeiramente discorreu sobre o papel fundamental da performance na *transformação de um lugar em espaço religioso*. Em seguida, apresentou os rituais de cantos e danças realizados pelos sális – sacerdotes recrutados entre a elite patrícia e que todos os anos saltavam e dançavam vestidos em armaduras de soldados enquanto entoavam o *carmen saliare*⁸. Trata-se de um dos sacerdócios mais antigos e, também, um dos mais duradouros entre os romanos. Após apresentar uma série de descrições e reconstituições dos trajes e equipamentos utilizados pelos sális, Ferri expôs uma sequência de elementos notavelmente semelhantes nas procissões em louvor à Nossa Senhora na Roma contemporânea, sustentando que a construção de espaço resultante dos rituais realizados pelos *salii* foi capaz de manter vivas suas tradições religiosas na memória coletiva romana. Com isto, o professor defendeu a importância dos estudos que levem em conta a ligação dos elementos religiosos com o espaço em que são praticados. No caso de Roma, Ferri demonstrou que simbolismos do politeísmo foram capazes de sobreviver e ressurgir muitos séculos mais tarde, sem que isso fosse realizado de maneira voluntária entre seus praticantes.

Antes mesmo de iniciar sua conferência *Religious Images and Urban Places in the Roman World: an Approach from Vergil's Aeneid*, a Prof. Dra. Cecilia Ames⁹ notou com satisfação o caráter complementar que sua palestra teria com relação à apresentação de Ferri. Apoiando-se no épico de Vergílio, um mantuano que descreve a viagem de um troiano até o Lácio, Ames apresentou uma visão estrangeira sobre as imagens religiosas da *urbs* romana. A palestrante destacou o protagonismo de Roma e seus espaços como forma utilizada pelo poeta para organizar as percepções míticas do povo romano. A professora deteve-se, sobretudo, no livro VIII da Eneida, onde se encontra a descrição do escudo de Eneias, para

⁸ Maneira como era designado o canto entoado nestas ocasiões por tais sacerdotes.

⁹ Cecilia Ames é doutora em Filosofia, professora na *Universidad Nacional de Córdoba* e membro do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas*. É autora de *Relaciones entre descripción geográfica y descripción histórica en el libro 8 de Eneida* (Instituto de Estudios Clásicos, 2009) e *La construcción de identidades étnicas en el estado augusteo. El ejemplo de la Eneida* (Sociedad Española de Estudios Clásicos, 2013).

demonstrar de que maneiras a religião pode estar atrelada à descrição e à geografia dos locais. No caso do poema de Vergílio, a própria topografia do Lácio tem influência religiosa significativa.

Após intervalo, as atividades do colóquio foram retomadas no turno da tarde com a palestra *Orfeu e as Musas: música e religiosidade no Ocidente romano (séc. III-IV d.C.)*, ministrada pelo Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira¹⁰. Após apresentar algumas variantes do mito de Orfeu, Vergara se ateve a diversos documentos literários e de cultura material que retrataram o famoso citaredo entre os séculos III e IV d.C. Tanto na literatura quanto nos mosaicos e amuletos que apresentavam imagens de Orfeu, o que se observou foi um grande sincretismo religioso. A partir da figura do poeta, são mesclados elementos clássicos com componentes que vinham de diversas áreas do Império. Além de elementos próprios do orfismo e religiões de mistério, o professor enfatizou a recorrente representação de Orfeu portando indumentárias típicas de regiões como a Pérsia e a Trácia em mosaicos e, até mesmo, em fontes textuais. Destacando a reconhecida natureza mitológica errante desta personagem, Vergara defendeu que no período estudado, a imagem de Orfeu possa ser interpretada como agregadora de diferentes ideias religiosas que viajavam pelo território imperial.

O segundo dia foi concluído com a palestra do Prof. Ms. Jorwan Gama¹¹: *Imagens religiosas do mundo romano em livros escolares brasileiros*. A apresentação é um recorte de sua pesquisa de doutorado, acerca da imagem do imperialismo romano nos livros didáticos brasileiros. Nela, o professor expôs a forma como os livros aprovados no PNLEM-

¹⁰ Fabio Vergara é Doutor em Antropologia Social pela USP, professor titular do Departamento de História da UFPel, pesquisador visitante do Instituto de Arqueologia Clássica da Universidade de Heidelberg e bolsista da Fundação Humboldt. É um dos organizadores de *Saberes e Poderes no Mundo Antigo: Estudos Ibero-latino-americanos* (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013) e dos dossiês *História, sexualidade e educação* (Educs, 2014) e *Greek Vases in the Royal Ontario Museum of Archaeology* (Editora da Unilasalle, 2015).

¹¹ Jorwan Gama é Mestre em História Comparada pela UFRJ, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da UNIRIO e pesquisador assistente da Newcastle University. É autor de *Judeia Romana: guerras, negociação e resistências* (Editora Multifoco, 2015).

2015¹² oferecem aos alunos do ensino médio brasileiro uma visão teleológica da antiguidade, levando a crer que houve uma conquista do cristianismo sobre o politeísmo pagão. Isso é feito, principalmente, a partir da utilização das ilustrações, que associam a imagem de Cristo a um conquistador bélico e ilustram a passagem referente à “queda” do Império Romano no Ocidente a partir de imagens carregadas de simbolismo católico – como o caso da pintura de Victor Meirelles, “A primeira Missa no Brasil”, que aparece inexplicavelmente acompanhando o texto sobre tal assunto. Além disso, Gama ressaltou que não há especialistas em História Antiga no comitê responsável pela elaboração do material e associou os equívocos presentes nos livros a um discurso de hegemonia da cultura judaico-cristã ocidental, especialmente perigosa para o público brasileiro, uma vez que, *historicamente, tanto as religiões dos povos originais* do território brasileiro, quanto outras, de matriz africana, sofreram perseguições e apagamentos. A apresentação despertou tanto o interesse dos professores brasileiros presentes quanto dos convidados estrangeiros, o que fez com que o segundo dia fosse encerrado com um longo debate acerca das dificuldades e desafios do ensino da História Antiga nas escolas.

O terceiro dia de apresentações se iniciou com a palestra Imagens da festa em Antioquia: algumas reflexões sobre o culto a Dioniso, proferida pelo Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva¹³. Nela, foram analisadas as imagens de mosaicos que representavam as festas na cidade de Antioquia, que durante o período do Império Romano foi a capital da Síria. Silva iniciou a palestra abordando os significados da festa neste local, onde a *tryphé*¹⁴ – que para muitos autores da antiguidade simbolizava uma extravagância a ser evitada – era considerada uma virtude a ser cultivada para o bem viver. Devido ao éthos festivo que daí se

¹² Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, implantado em 2014 com o objetivo de unificar e universalizar o acesso aos livros didáticos por alunos do ensino médio da rede pública de todo o país.

¹³ É doutor em História Econômica pela USP e professor titular de História Antiga da UFes, onde também é coordenador do Programa de Pós-Graduação em História. É autor de *Reis, santos e feiticeiros: Constâncio II e os fundamentos místicos da 'basileia' (337-361)* (Edufes, 2003) e organizador de *Repensando o Império Romano; perspectiva socioeconômica, política e cultural* (Mauad/Edufes, 2006).

¹⁴ Os dicionários de grego geralmente traduzem o termo como “delicadeza”, “luxúria” ou “devassidão”, seguindo os significados propostos por autores como do período clássico, como Platão e Eurípides.

origina, o culto ao deus Dioniso era profundo na cidade, marcando uma característica distintiva na maneira como a população de Antioquia lidava com o culto aos deuses. A imagem de Dioniso, mais recorrente entre os deuses, surge relacionada à nudez, à libido, ao prazer e à felicidade, sem que haja – como comentou o professor – uma necessária discriminação com relação a tais características. Alguns dos mosaicos apresentados por Silva incluem: a competição de bebida entre Dioniso e Hércules, o “Triunfo de Dioniso” e mosaicos que representavam o deus bêbado. Era comum que tais peças ornamentassem as casas dos cidadãos.

A seguir, o Prof. Dr. Carlos Augusto Machado¹⁵ apresentou sua conferência intitulada *Secular e sagrado em retratos tardo-antigos*, na qual apresentou seu projeto recentemente iniciado, de pesquisa e análise dos retratos produzidos na Itália entre os anos de 280 d.C. e 600 d.C. Em sua fala, o professor questionou os modos de identificação dos elementos religiosos em retratos e as finalidades destas peças, apontando para seu caráter ativo na vida social. Entre as possibilidades de estudos envolvendo tais retratos, Machado destacou aqueles relacionados às questões de gênero, uma vez que há diferenças entre as imagens de homens e mulheres: enquanto as representações masculinas tendem a incorporar mais elementos clássicos, as femininas, muitas vezes, retratam elementos do cristianismo. Outro ponto de destaque da palestra foi a consideração da localização dos retratos e suas implicações sociais, uma vez que estes objetos eram colocados em locais de visibilidade, inclusive com as imagens de benfeitores fixadas em templos para cujas construções eles haviam contribuído financeiramente.

Por fim, palestrou o Prof. Dr. Peter Stewart¹⁶. Em sua apresentação, denominada *The Technology of Classical Naturalism in Ancient Religious Images*, Stewart demonstrou uma

¹⁵ Carlos Augusto Machado é Doutor em História Antiga pela *Oxford University* e professor na *University of Saint Andrews*. Autor de *Roma e seu Império* (Saraiva, 2000) e organizador de *Social and Political Life in Late Antiquity* (Brill, 2006).

¹⁶ Peter Stewart é diretor do *Classical Art Research Centre*, da *Oxford University*, onde atua como *Lecturer in Classical Art and Archaeology* e *fellow do Wolfson College*. É autor de *Roman Art* (Oxford University Press,

influência clara das técnicas de escultura clássicas nas estátuas do budismo de Gandara¹⁷. Partindo das formulações do antropólogo Alfred Gell sobre arte e agência, o professor propõe que haja, na técnica do naturalismo, a capacidade de conferir agência às esculturas, fazendo com que elas criem uma relação com aqueles com quem entram em contato. Através de um acervo de imagens, Stewart demonstrou a clara influência das técnicas helênicas sobre as imagens orientais, ressaltando que esta tendência se deveu às conquistas alexandrinas e que, por isso, só pode ser verificada a partir do período em que o budismo se propagou na região. A conferência levantou a curiosidade de professores e estudantes presentes, que observaram que tal análise vai de encontro às tendências de estudos das influências orientais sobre o Mediterrâneo, demonstrando que houve, também, um movimento em sentido oposto.

Encerradas as palestras, o Prof. Dr. Federico Santangelo realizou as considerações finais. Agradecendo a presença dos palestrantes e do público, o professor reconheceu a qualidade e variedade das apresentações, bem como a relevância do colóquio. Santangelo reforçou o discurso com o qual abriu o evento, destacando a importância do encontro e das trocas entre as diferentes escolas para avanços na compreensão da religião romana. Em seguida, analisou os resultados do projeto *Image of the Gods*, concluindo o sucesso da parceria entre UNIRIO, Newcastle University e a British Academy for the Humanities and Social Sciences e almejando a realização de novos projetos no futuro. Para completar, agradeceu a hospitalidade oferecida pela UNIRIO e seus membros ao longo dos três anos de projeto.

2004), *The Social History of Roman Art* (Cambridge University Press, 2008) e *The Geography of Gandhāran Art* (Archeopress, 2019).

¹⁷ O reino de Gandara ficava localizado entre os atuais territórios do norte do Paquistão e Leste do Afeganistão. Foi conquistado por Alexandre em 324 a.C.



Figura 2 – Participaram do evento professores do Brasil, Argentina, Inglaterra, França e Itália. Na imagem, a partir da esquerda: Jorwan Gama (UNIRIO), Federico Santangelo (Newcastle), Nicole Belayche (EPHE-Paris), Peter Stewart (Oxford), Cecilia Ames (Córdoba), Giorgio Ferri (Sapienza-Roma), Claudia Beltrão (UNIRIO), Guillermina Bogdan (La Plata), María Emilia Cairo (La Plata), Gilvan Ventura (UFES), Fábio Vergara (UFPEL) e Carlos Machado (St. Andrews). (Imagem: Claudia Beltrão)